

BISHOP, Marilyn E. (Org.). *Religion and Disability : Essays in Scripture, Theology and Ethics.*

(Kansas: Sheed & Ward, 1995. 64 p.)

Este livro se constitui na publicação de três palestras realizadas em um simpósio patrocinado pela Universidade de Dayton – Ohio, nos Estados Unidos, em março de 1994, sob o tema: “Perspectivas de ministério com deficientes: teologia, Bíblia e ética”.

Marilyn Bishop, a organizadora do livro, é diretora do Centro chamado “Ministério com Pessoas Portadoras de Deficiência”, naquela Universidade. O objetivo do simpósio foi não apenas a realização de um fórum público onde se pudessem debater questões ligadas à teologia, Bíblia e ética desde o ponto de vista da deficiência, como também colocar em discussão a própria formação dos currículos dos seminários de Teologia e instituições afins, no que diz respeito ao espaço curricular destinado às questões ligadas à deficiência. Ela afirma que “o desafio teológico que a deficiência traz não é um problema religioso de importância menor. É um ponto central com o qual nossas teologias têm se debatido, buscando pelo sentido da diferença no sistema de crenças doutrinárias” (p. vi). Ela também argumenta que a deficiência tem sido vista apenas como uma “questão” ou um “ponto importante”, porém sem a devida contemplação em termos de espaço-tempo dentro do currículo dos cursos de Teologia, continuando sempre como um assunto “extracurricular”.

Segundo Bishop, os palestrantes do simpósio – de renome mundial e com prestígio no universo teológico – compartilharam não apenas seus conheci-

mentos teóricos sobre a deficiência, como também suas próprias experiências de trabalho nesse campo. Suas palestras, com os seguintes títulos: “Conscientize-se da mulher cananéia: deficiência e a Bíblia”; “Reflexões teológicas sobre deficiência”; e “A igreja e as pessoas portadoras de deficiência mental: um desafio contínuo à imaginação” estão sendo, agora, apresentadas ao público em geral através do presente livro, organizado em três capítulos.

Donald Senior é o autor do primeiro capítulo, que trata do ponto de vista bíblico sobre a deficiência. É sacerdote católico e professor da disciplina de Novo Testamento, no Seminário Teológico Católico Union, em Chicago. Além do trabalho específico com pessoas portadoras de deficiência, parte da sua experiência nessa área foi acrescida do fato de sua irmã ser portadora de deficiência mental.

Senior apresenta uma pesquisa bíblica em profundidade, trazendo informações desde o período bíblico dos patriarcas, onde, para colocar ordem no caos, surge a necessidade de se estabelecer regras com o objetivo de produzir determinadas atitudes, até o exemplo, com Jesus Cristo, que veio romper barreiras e promover uma sociedade fundamentada no amor, ao contrário de uma sociedade restritiva ou segregativa.

Valendo-se de uma visão crítica em relação ao método histórico-crítico de interpretação bíblica e tendo como referencial para a análise dos textos bíblicos as contribuições da Teologia da Liberta-

ção e da Teologia Feminista, que apontam para o valor da experiência da comunidade religiosa e a “suspeita” na leitura bíblica, o autor propõe uma hermenêutica bíblica desde o ponto de vista da deficiência – física ou mental, por acreditar ser essa uma perspectiva válida para a interpretação da Bíblia.

Utilizando-se desses referenciais, o autor constrói sua fundamentação a partir de uma ressignificação dos conceitos de cura e comunidade. Aponta a relação entre estes e traz, assim, uma visão bastante relevante e inovadora sobre a ação da comunidade religiosa.

“Reflexões teológicas sobre a deficiência” é o título do capítulo dois, escrito por John Macquarrie. Sacerdote anglicano, tem um filho portador de “autismo”. Macquarrie compartilha aqui suas reflexões teológicas originadas a partir do seu próprio lugar de pai e teólogo. Denuncia a forma como muitas vezes a pessoa portadora de deficiência mental é descrita como sendo, simplesmente, uma “coisa”. Também chama a atenção para o fato de que a sociedade não trata com o devido respeito, e até mesmo com desdém, aqueles que não se enquadram no padrão de normalidade, não são produtivos e, portanto, “sem utilidade”. E, nesse contexto, onde a ênfase recai sobre o capital, o lucro, Macquarrie traz uma palavra da teologia, no sentido de fazer lembrar aos seres humanos as suas limitações próprias, suas possibilidades e a proposta apresentada pelo próprio Deus de que o amor deve ser a base das relações humanas e se constitui como fundamento necessário ao processo existencial de todo ser humano.

O terceiro capítulo, “A igreja e as pessoas portadoras de deficiência mental: um desafio contínuo à imaginação”,

escrito por Stanley Hauerwas, traz uma abordagem do ponto de vista ético. Professor de Ética na Escola de Teologia da Universidade de Duke, os enfoques de suas conferências têm sido sobre Política, Ética Médica, Cuidado de Pessoas Portadoras de Deficiência Mental e questões relativas às Políticas de Guerra e Paz.

Bishop afirma que o texto de Hauerwas se estabelece sobre um conceito de ética como sendo “os princípios que governam a conduta de um indivíduo ou grupo” (p. ix). O autor desafia seus (suas) leitores (as) a imaginar um mundo onde as comunidades religiosas acolham as pessoas portadoras de deficiência mental com riqueza de criatividade, alegria e as envolvam com a boa nova do evangelho. Ele reconhece que sua proposta é, de certa forma, utópica, mas não impossível. Mesmo porque, segundo ele, “a presença das pessoas portadoras de deficiência mental ajuda os cristãos a redescobrirem o significado da comunhão, porque essa presença nos interroga sobre algumas das nossas mais caras aceções sobre o que, de fato, constitui o cristianismo” (p. 57).

Hauerwas chama a atenção para o fato de que mais do que enfatizar a “fé” (como algo simplesmente pessoal/individual), a comunidade cristã é chamada, hoje, a dar respostas que sejam relevantes ante os desafios existenciais que a própria realidade impõe ao ser humano no desenvolvimento do seu processo existencial. Ou seja, “o desafio que as pessoas portadoras de deficiência mental trazem à igreja a faz lembrar que a salvação não é um compromisso individual, mas é ser membro de um corpo constituído por práticas mais determinantes do que simplesmente um compromisso pessoal” (p. 57-8). Na visão do

autor, as pessoas portadoras de deficiência mental oportunizam a aprendizagem, pela comunidade, sobre como “ser comunidade”.

As abordagens sobre a deficiência apresentadas neste livro, a partir desses diferentes lugares: bíblico, teológico e ético, constituem-se em “falas” desafiadoras em relação às reflexões sobre a deficiência – física e/ou mental.

A discussão sobre o trato às pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental tem alcançado, aqui no Brasil, especialmente nos últimos anos, maior espaço de reflexão no contexto da educação secular, principalmente em razão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que faz valer o direito das crianças portadoras de deficiência de serem atendidas, *preferencialmente*, nas escolas de ensino regular da rede pública e particular, ao contrário da forma como vem sendo realizada: em escolas especiais ou classes especiais, sendo estas últimas dentro do contexto de uma escola de ensino regular.

As reflexões apresentadas por esses teólogos são, portanto, bastante pertinen-

tes, relevantes e apropriadas a esse momento pelo qual passa a educação brasileira. Mais que isso, quando a educação secular demonstra sua preocupação em buscar alternativas que venham melhorar o atendimento às pessoas portadoras de deficiência, fica ainda mais patente o silêncio das comunidades cristãs em relação ao assunto. Como afirma Senior, “a sociedade secular está mais alerta para as injustiças sociais do que a igreja... e as iniciativas de pressão junto aos governos, no sentido de garantir os direitos civis às p.p.d.m., não se originam com a igreja” (p. 16).

Educadores/as das diversas áreas, educadores/as religiosos/as, pastores/as, estudantes de Teologia e pessoas portadoras de deficiência e seus familiares muito se beneficiarão com a leitura deste livro, uma vez que o mesmo levanta questões que favorecem a desconstrução e ressignificação de conceitos e valores relativos à deficiência, considerados desde uma perspectiva teológica crítica, consistente e libertadora.

Mary R. Gomes Esperandio